

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 4\$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs, assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

Questões locais

Um escandalo em perspectiva. — Um monstruoso monopólio. — Um inglez em Aveiro

Já demonstrámos que a proposta do inglez é inconvenientissima, mesmo sem qualquer condição especial. Se descermos ás condições o escandalo sóbe, porém, de ponto e torna-se d'uma insolencia que, outra vez o repetimos, se os senhores vereadores se possuissem melhor do seu papel não se incommodavam, nem o deviam fazer, a nomear commissões ou a prestar de qualquer forma a minima attenção á proposta; pegavam n'uma vassóira e varriam proposta, inglez e tudo. Assim, pela condição segunda, quer o inglez que a camara não possa alienar o terreno ao lado da estrada do Cojo, para que ninguém alli possa construir edificações e d'essa forma não haja concorrência ás suas lojas pelas quaes elle ha de pedir então a quantia que quizer, monopolisando assim uma parte importantissima do commercio de Aveiro, de que elle fica, por assim dizer, senhor absoluto. A camara não só não poderá vender esse terreno, venda que lhe renderia quatro ou cinco contos de réis, mas obriga-se pela tal condição segunda a *ajardinal-o ou arborisal-o, sem que deice desenvolver as arvores a ponto de affrontarem a praça e edificações respectivas ou a tornar menos elegante aquelle local.* Que grandissimo atrevido e que grandissimos assnos não seriam aquellos que lhe prestassem ouvidos!

Pela quarta e quinta condição, a excellentissima camara, (vae-lhe dando excellencia...) além de se obrigar ao que refere a condição segunda, obriga-se mais a mandar fazer um passeio junto aos predios de largura não inferior a dois metros, de maneira a circular a praça, e, para commodidade dos transeuntes e acio da mesma praça, com uma valeta que dê completo esgoto ás aguas pluvias, passeio e valeta que deverão ser construidos no prazo maximo de quatro mezes a contar desde que estejam levantadas as paredes das edificações. A mesma excellentissima camara obriga-se mais a gradear a entrada da praça e a outras coisas de que o inglez precisa para lhe augmentar o valor da propriedade. Nem se commenta!...

Pela condição sexta, o homem-sinho só consentiu as barracas indispensaveis para vender fructa. Todos os outros generos haviam de ser vendidos nas suas lojas. E' verdadeiramente um negocio de leão, que se não coaduna muito com os tamancos do Petre!

Pela condição setima, Manuel Justino Petre pretendia que a camara reunisse na sua praça todos os mercados de Aveiro, exceptuando o do peixe, obrigando-se a conserval-os alli pelo prazo

de cincoenta annos. Cincoenta annos!...

Em caso contrario, isto é aquelle da camara retirar d'alli os mercados antes dos cincoenta annos, obriga-se o municipio não só a abandonar o terreno a Justino e esposa, com todas as edificações, obras ou melhoramentos que tiver, mas ainda a dar-lhe a indemnisação de quatro contos de réis com os terrenos que ficam ao norte da estrada do Cojo!

Tambem se não commenta. Só dá vontade á gente não só de tirar os tamancos ao Petre para o deixar descalço mas ainda de lhe dar com elles n'aquella parte que o Luiz de Perrães costuma ás vezes trazer por ahi á mostra.

E tantas obrigações da camara municipal a troco de quê? A troco d'um terreno que para edificações exclusivamente não tem valor algum pelos motivos que dissemos no primeiro artigo que escrevemos sobre o assumpto. A melhor maneira de dar valor ás edificações que se fizerem alli é o mercado, pelo que Manuel Justino ainda devia pagar á camara em vez de lhe estar a impôr monstruosas condições.

Dizem alguns que a camara não tem meios d'expropriar o Ilhote. Se este argumento valesse, pobre d'uma terra a que tanto falta ainda para acompanhar o progresso material d'outras muitas do paiz e aliaz muito mais pobres do que ella! E' um argumento sob muitos pontos de vista insustentavel e a que nós voltaremos n'outra occasião. Diremos, porém, desde já, que se vendam os terrenos do Cojo para pagamento da expropriação, se não ha outros meios de obter dinheiro. Não é preciso recorrer a esse extremo, nem nós o aconselhamos. Mas, em ultimo caso, antes isso mil vezes do que deixar ficar o Ilhote nas mãos d'um particular. Antes isso, que não redundará em nenhum prejuizo grave para a cidade, antes talvez venha concorrer em parte para o seu aformoseamento, tapando as traseiras das casas da rua dos Ourives e rua Larga e que não dão a perspectiva mais agradavel d'este mundo.

Em ultimo caso vendam esses terrenos e ahi teem já um meio d'obter dinheiro para a expropriação.

PENDENCIA

Ainda sob este titulo lê-se na Vanguarda:

Meu caro amigo Alves Correia.

Depois da ultima carta que lhe dirigi, nada teria que dizer sobre o caso Gomes da Silva, porque ficou bem entendido que este homem não me merecia imputação nenhuma, se não apparecessem os documentos que lhe envio junto e de que lhe peço a publicação, documentos que lançam a ultima luz sobre o incidente.

Pela carta do meu amigo o sr. capitão Terra e pela do sr. Pereira Batalha vê-se perfeitamente que o tal sr. Gomes da Silva conhecia o artigo do Povo de Aveiro, desde e dia em que aquelle

bi-semanario chegou a Lisboa. Eu tinha a certeza moral d'esse facto, logo que me neguei a dar explicações ou satisfações ao empregado da camara municipal. Faltavam-me, porém, as provas legaes, que apparecem hoje.

A consciencia do sr. Gomes da Silva está tão safada que levou vinte e cinco dias a indignar-se. E o caracter d'esse homem é de tal ordem, que não duvidou mentir ás suas testemunhas, dizendo-lhes que só no dia 17 de junho, por intermedio d'um amigo, tivera conhecimento do Povo de Aveiro, que não lia.

Apesar dos srs. Mem Rodrigues de Vasconcellos e Hygino de Sousa terem mostrado o seu espirito apaixonado, quando deixaram de publicar a minha carta, apoiando a minha recusa a bater-me com o sr. Gomes da Silva n'uma circumstancia que eu não invoquei em absoluto, apesar d'esses senhores terem levado essa paixão até entrarem n'um conflicto, onde, sob diferentes pontos de vista, eram juizes e parte ao mesmo tempo, apesar d'isso, bem arrependidos devem estar de terem declarado publicamente que o brio e a dignidade do sr. Gomes da Silva nada tinham soffrido na questão.

E nada mais direi sobre uma porcaria de tal ordem.

Creia-me sempre

Seu amigo certo
Francisco Christo.

Meu caro e bom amigo Christo.

Hontem, vindo pela rua do Loreto, com Reis Damaso, encontramos o sr. Virgilio de Campos, amigo intimo do sr. Gomes da Silva, e cabindo a conversação sobre a accesa pendencia, que é por enquanto, a ordem do dia no campo republicano, disse-nos aquelle cavalheiro que no dia immediato ao da chegada do Povo de Aveiro, a Lisboa, fóra elle quem levára este jornal á camara municipal, e quem avisára o seu amigo das palavras que, segundo julgava, eram por demais offensivas. Despedimo-nos, e mais adeante, depois de descermos o Chiado, encontramos o sr. Pereira Batalha, e tornando a cahir a conversa sobre esta mesma questão, este senhor nos confirmou que esse aviso ao sr. Gomes da Silva fóra dado, por acaso, na sua presença, tendo ido em serviço do seu jornal (da Vanguarda) á camara municipal.

Como é possivel que este esclarecimento preciso, vá modificar o ardor que este litigio tem tomado, concorrendo para lhe dar uma terminação prompta, apressome-me em lh'o vir trazer. E assim me parece que presto um serviço, tanto a uma como a outra parte.

Lisboa, 24 de junho de 1891.

Seu velho amigo
Thomaz da Terra.

Ex.ºº amigo e sr. Francisco Christo.

Como esclarecimento permitto-me a liberdade de lamentar a pendencia suscitada entre v. ex.º e o sr. Gomes da Silva, devida, quero-o suppôr, a alguma terceira pessoa. No dia immediato ao da publicação do n.º do Povo de Aveiro que inseriu umas apreciações

dos actos do sr. Gomes da Silva, estive na camara municipal e alli vi um correligionario nosso referir ao sr. Gomes da Silva o contheúdo d'aquelle n.º O sr. Gomes da Silva limitou-se a dizer ser verdade estar na camara pelo favor dos monarchicos, porque se elles quizessem os esforços dos republicanos não teriam conseguido a sua collocação.

Estranhei pois a pendencia, passado muito tempo, e tanto mais que o sr. Gomes da Silva não julgou então vêr offensa ao seu caracter. A responsabilidade d'este lamentavel facto cabe evidentemente a alguém que influenciou no animo do sr. Gomes da Silva para adoptar um expediente que, pelo que na minha presença se passou, elle proprio julgava desnecessario.

Creia-me com consideração.

Lisboa, 23 de junho de 1891.

De v. ex.º amigo e collega
Pereira Batalha.

E' a ultima prova do que valem os duellistas em Portugal. Hoje, mais do que nunca, se pôde repetir: — Que grandes intrujões! E ha de um homem sério perder tempo com uma canalha de tal ordem.....
Passemos adeante e lavemo-nos.

CURIOSIDADE

A titulo de curiosidade reproduzimos o artigo que o tal Gomes da Silva reputou offensivo da sua honra.

Como se vê, n'esse artigo são alcançados varios *garcias* os quaes não só não se julgaram offendidos, como até um d'elles, o sr. Hygino de Sousa, não duvidou servir de testemunha n'uma pendencia em que entrava como figura importante. Monstruoso e ao mesmo tempo... engraçado!

Por um lado isso. Por outro lado vê-se tambem que o artigo não é de modo algum um d'aquelles que exigem uma desaffronta imperiosa e grave. Tudo se reduz a dizer que o Gomes da Silva recebeu das mãos do sr. Mem Rodrigues de Vasconcellos, outra testemunha da pendencia, um nicho de 1:500\$000 réis.

Não é verdade? Que o diga o bandido de Lisboa que vendendo os principios republicanos por tão larga remuneração ainda quer impôr de *publico e honesto*.

O que esse malandro queria era tapar a bocca dos que, *sem transigencias*, praticam a benemerencia de lhe pôr a calva á mostra. Mas enganou-se redondamente.

O futuro lh'o dirá.

HISTORIAS

Já vimos o José Barbosa republicano historico, o Bismarck, o Ferreira Mendes, etc. Hoje temos mais. Distribuiu-se para ahi uma circular pedindo assignaturas para o tal papelucho que se vae publicar com o nome de *Revolução de Janeiro*. Pois entre os signatarios d'essa circular figura um tal Anselmo de Sousa, que de *historia* só conhece o que diz respeito ás illegalidades commettidas

por José Elias para empregar os amigos na camara municipal de Lisboa, um tal Casimiro R. Valente, bacorinho da rua da Boa Vista que não sabe bem o que seja Republica mas que começou a falar em tal depois do *ultima-tum* de janeiro, sendo até ahi progressista ferrenho, ou julgando que o era, e o sr. Antonio Gomes Peres, que é simplesmente... hespanhol.

Por republicanos historicos não se podem entender senão aquelles que conservem a pureza das tradições da causa e que sejam os fleis continuadores do trabalho democratico iniciado ha quarenta annos. Ora José Elias e outros, voltaram aos arraiaes monarchicos depois de terem estado com José Felix Henriques Nogueira. Viciaram como ninguém as tradições do partido; mancharam-n'as em mil accordos com os monarchicos; atraçoaram-n'as cem vezes; mas ficaram sendo os *republicanos historicos*, com o amigo Gomes da Silva, que pela *intransigencia dos seus principios* apanhou um emprego de 1:500\$000 réis annuaes na camara municipal de Lisboa, emprego que obteve da commissão municipal é portanto das *graças régias*, com o sr. Feio Terenas, que entrou na Republica descompondo José Elias Garcia, com o hespanhol, com o bacorinho da rua da Boa Vista, etc, etc.

Outra vez diremos:
Que grandes intrujões!!!

A LEI DE MEIOS

Dia a dia accrescem as desventuras d'este pobre paiz.

Os deputados do rei votaram na sexta-feira a lei de meios, em que o governo fica com carta branca para commetter os mais vergonhosos escandalos e inqualificaveis monstruosidades.

Mas o que indigna é a maneira como foram votadas medidas que exigiam maduro estudo e muita reflexão. Foi de afogadilho, com uma anciedade febril, sequestradas á discussão da opposição republicana e de um deputado independente que o governo as fez approvar, ficando auctorizado pela camara dos deputados a crear o monopólio dos phosphoros, o monopólio dos alcools, o monopólio das loterias e o monopólio da polvora. O monopólio dos tabacos já estava sancionado. Ficam monopolisadas quasi todas as receitas do paiz.

Progressistas, regeneradores, porto-franco, toda a caterva do rei applaudiu este tremendissimo escandalo, que vae collocar o paiz na dependencia dos altos syndicatos, e sob a egide infamante de um tutelado.

O que se passou com o nosso querido amigo o sr. Manuel de Arriaga é a exauctoração completa de um parlamento impudico e obsecado pela mais hedionda das subserviencias aos interesses do rei em flagrante e criminoso menosprezo dos interesses da Patria.

Opprobrio e vergonha a taes portuguezes.

Com o proposito manifesto de evitar que o nosso illustre corre-

ligionario usasse da palavra, o sr. presidente da camara, de accordo com o governo e com os maiores progressistas, inscreveu-o no fim de todos os deputados.

Por ultimo, parece que só consentiam em lhe dar a palavra **com a condição de que não levantaria a questão da lista civil!**

Só o facto da proposta classifica os proponentes, e devia maguar o deputado republicano. Manuel de Arriaga arredou com nojo o esterquilinio, e portanto não pôde discutir a lei de meios. Nesta situação mandou para a meza a seguinte:

MOÇÃO D'ORDEN

A camara, reconhecendo que só a discussão ampla e minuciosa do orçamento do Estado e a adopção de medidas radicaes pôdem pôr termo aos escandalos, abusos e erros denunciados pelos ultimos governos, e dissipar a desconfiança que lavra dentro e fóra do paiz;

Ponderando, outrosim, a impossibilidade em que se vê de apreciar no seu justo valor, n'um debate rapido e imposto á ultima hora, medidas que além de desconexas e contrarias ao espirito liberal, envolvem uma completa abdição das suas prerogativas: rejeita o projecto em discussão e lança sobre o governo as responsabilidades das consequencias que possam d'ahi advir.

Sala das sessões, 25 de junho de 1891.—O deputado por Lisboa, Manuel de Arriaga.

Foi rejeitada. Era coerente que assim succedesse.

O que se passou na sessão de ante-hontem na camara popular é summamente vergonhoso. As propostas nem foram estudadas pelas respectivas commissões, e a camara votou-as inconscientemente.

O sr. Manuel de Arriaga perguntou ao presidente da camara se as commissões tinham reunido para apreciar as propostas que o sr. Jacintho Candido declarava que essas commissões acceitavam.

O sr. Antonio de Azevedo respondeu que não sabia.

Continuou, entretanto, a faina, no meio de uma balburdia infernal.

Indignado com esta vergonha, o sr. Manuel de Arriaga exclamou:

— Veja o paiz como são feitas as leis!

Ficou consummada a obra. De nada valeram os protestos dos srs. Eduardo de Abreu e Manuel de Arriaga.

O resto é com o paiz, que assiste mudo a este desmoronar da nossa nacionalidade, e ao seu proprio suicidio.

Sua alma, sua palma.

BISPO DE BETHSAIDA

O assumpto que mais entretém n'esta occasião as atenções na alta esphera politica é o discurso que o bispo de Bethsaida pronunciou nos dias 24 e 25 na camara dos pares.

Cada periódico aquilata essa famosa oração pelo lado mais consentaneo com a indole dos seus redactores, mas a imprensa do rei destaca-se pela homogeneidade essencial da critica, porque o golpe que feriu os corruptos foi jogado por um membro da Igreja catholica, e porque o sr. Ayres de Gouveia ao escalpelar o corpo gangrenado da monarchia e dos seus mais graduados proselytos dirigiu o bisturi com uma paciencia e brandura indignas do enfermo.

O bispo foi na verdade de umas maneiras evangelicas para com os homens que tem vendido a Patria aos syndicatos. Podia tel-os chamado pelo seu verdadeiro nome: ladrão ao que rouba, corru-

pto ao que se abandalha, traidor ao que sacrifica a Patria ao seu egoismo; mas não o fez, preferindo dirigir-se a esses homens n'uma admoestação severa. Os scelerados que mais sentiram as apostrophes de Ayres de Gouveia é o defeito que lhe notam: o prelado teve a immerecida preocupação de amaciar a phrasa com que fulminou os delinquentes. Estes queriam mais látego do que palavras, mais virulencia de expressão; os grandes peccadores que tem a alma embotada pelo vicio e a consciencia enterada no lodo de um egoismo sordido só se abalam ás objurgatorias violentas e incisivas. O arrependimento não lhes vem á supuração com simples exhortações, que mais lhes provocam o desdem, e lhes entenebrece a alma.

Foi o que succedeu com os que Ayres de Gouveia expoz indirectamente em espectáculo.

Estão bem as admoestações na bocca de um sacerdote. Os phariseus lapidam-no, porque teve o desprendimento de dizer verdades como no parlamento raras vezes se ouvem. Melhor fóra, porém, que secundasse o exemplo de Christo, quando a vergalho expulsou os vendilhões do templo.

Não queremos saber dos defeitos do homem, para lhe applaudirmos a justiça da causa. Ayres de Gouveia foi um vingador que surgiu no parlamento a flagellar os corruptos, castigando com a palavra a esmo, sem distincção de criminosos, como se á sombra das instituições só erassem hordas de sibiusteiros e bandos de tolerados politicos que offerecem a alma ao primeiro viandante.

Ayres de Gouveia disse verdades como estas, na sessão de quinta-feira, na camara dos pares:

“Uma unica vez fallou ao rei como delegado pontificio.

“Se agora levanta a sua voz, é porque entende que n'este momento, nenhum cidadão portuguez deve ficar indifferente á direcção dos negocios publicos.

“Não se importa que o invectivem aquelles que durante a crise dos 27 dias por ahi andaram entretidos em amesquinhar intrigas.

“Accusa o governo anterior ao actual de seguir o caminho tortuoso dos que o precederam.

“A vida d'esse ministerio foi mais um acto da tragica-comedia que nos arrasta para um tremendo desastre.

“Sentiu vontade de bradar ao seu amigo o sr. Antonio Candido, que se gastasse no pensamento pequenino que inspirou o governo. Mas era tempo perdido. Desistiu por isso.

“Conservou-se o ministerio da instrução publica e conservou-se o testamento immoral d'um ministro.

“Se fôsse ministro não conservaria nada d'isso.

“E' preciso que a nossa administração interna seja séria e honrada. Só assim conseguiremos ser respeitados.

“Não considera lastimosissima a perda de parte da nossa Africa. Parece-lhe que não devemos sacrificar a metropole a certas preocupações colonias.

“Pergunta aos ministros como querem elles que o paiz acredite nas suas promessas, se foram elles que mais desprestigio lançaram sobre as instituições e sobre o paiz?

“Em presença do seu passado, a nação diz a respeito dos ministros da monarchia que tão bons são uns como outros e descrê de todos.

“Acha bom o arrependimento dos partidos e dos ministros. A coherencia é, porém, melhor.

“Já ninguém acredita nas promessas dos partidos monarchicos. São todas falseadas por occultas e funestas influencias, que tudo desmoralizam.

“Predominam os syndicatos. As

empresas dinheiras tem força para impôr a sua vontade.

“Refere-se ás objurgatorias com que as suas palavras são recebidas.

“Chamam-lhe excentrico. E', sem duvida, excentrico.

“Quando tudo anda fóra dos eixos, não admira que elle seja indisciplinado.

“Honra-se com isso. Não quer ser solidario com os que o aggridem.

“Disse-se dos bancos do poder, que parecia impossivel que ainda alguém pensasse em que era necessario augmentar as liberdades publicas. Disse-o o sr. Antonio Candido em uma objurgatoria contra o partido republicano.

“Leu essas palavras confrangido de magua. Pareceu-lhe que assistia á ressurreição de Costa Cabral, com todo o seu cortejo de horrores.

“Elle que foi proclamar a revolta no dia 27 de janeiro na Praça Nova do Porto, elle ficou surpreendido ao lêr essas palavras imprudentes, que são as da fina flôr do absolutismo illustrado.

“Se o partido republicano é uma insignificante minoria, porque tanta perseguição contra elle?

“Estão condemnados muitos jornalistas, estão presos alguns republicanos, foram dissolvidas as associações, fazem-se leis de severissima repressão.

“Não acontecia assim nos reinados anteriores.

“Porque esta transformação?

“Os partidos monarchicos sentem-se abalados, não tem fé...

“A liberdade nunca é de mais e a liberdade nunca se confunde com a licença.

“Quer a liberdade no suffragio universal, na imprensa, no exercicio do direito de reunião e de associação, liberdade na igreja, liberdade na industria, liberdade sempre e para tudo.

“A licença está no poder que faz a bancarrota, que posterga a lei, etc.

“O partido republicano tem medrado devido aos abusos do poder e ao rebaixamento do parlamento.

“Ameaçam a nação com restricções de liberdade. Acautellem-se. O paiz não é só constituido por eleitores que galopinam. E' muito mais. Ha quatro milhões de portuguezes que tem sido indifferentes e que amanhã pôdem revoltar-se para defender os seus direitos.

“Quer, como Rudi, a liberdade para evitar a conspiração...”

FINANÇAS E FINANCEIROS

São de fóra que nos veem também conselhos e admoestações de auctoridades conhecidas como taes no mundo financeiro e economista.

Paulo Leroy, no *Economiste Français* aprecia com desfavor os projectos financeiros do sr. Marianno de Carvalho. Ouçamos o eminente economista:

“A renda portugueza acaba em grande baixa a 46 3/16. A causa d'esta fraqueza foi o **espanto** e admiração que houve com a leitura de **pretendidos** projectos do ministro das finanças de Portugal. Tratar-se-hia primeiro de estabelecer o ultimo padrão manetario em Portugal, **o que não teria outro resultado senão fazer perder 25 p. c. ao cambio portuguez**, pois que a prata perde 25 p. c. relativamente ao ouro. O sr. Marianno de Carvalho esquece-se de que a França e as nações da “União latina”, não vivem de facto sob o regimen do duplo padrão, pois que a cunhagem da moeda de prata está, n'esses paizes, ha

uma duzia de annos suspensa, e que além d'isso, os Bancos nacionaes d'estes paizes, principalmente o Banco de França, nunca cessaram de pagar em ouro, verdade seja que algumas vezes nos limites de certa medida. O ministro da fazenda tem proposto, além d'isso, a constituição do monopolio dos phosphoros e do monopolio do alcool. Parece mesmo que a **mania dos monopolios** grassa alli, visto que acaba ha pouco de ser estabelecido o exclusivo dos tabacos: vê-se em todos esses projectos feitos sobre o joelho, principalmente do monopolio, por toda a parte tão discutido, do alcool, uma pressa de arranjar dinheiro á má cara, por todos os meios (pois sem duvida serão arrendados esses monopolios) á custa do futuro, segundo a maxima: **Depois de mim ou passado o anno corrente o diluvio.**

Emfim, o que produziu peor effeito foi o boato de que os crédores por obras publicas seriam pagos em titulos de divida publica. E' expediente muitas vezes condemnado e processo de administração do paiz que quer multiplicar os seus embaraços e dar-lhes maior intensidade. E' o melhor meio, além d'isso, de fazer baixar o preço dos fundos; pois os emprezarios de obras, tendo necessidade de dinheiro e não de papeis, o que tem de mais prompto a fazer é atirar para o mercado e vender o mais depressa possivel, mesmo com sacrificio das cotações, os titulos que lhes dêrem em pagamento. Se um estado quizer envilecer os seus titulos, não tem mais do que proceder d'essa forma. N'esse plano a unica coisa que pôde ser approvada, é o projecto de pôr preço em toda a despeza nova, de suspender as obras publicas, mesmo as do porto de Lisboa que, ha muito, qualificamos de exaggeradas; mas não é tudo: é preciso fazer redução de despeza no orçamento ordinario e em caso preciso augmentar os tributos...”

Medite o paiz nas duras verdades do illustre economista francez, que o quadro é por demais sombrio para não lhes darmos atenção. Temos de acceital-o, talvez, com todas as durezas que nos impõe a situação angustiosa da Patria; mas é antes de tudo impreterivel que o paiz se governe por si, repudiando a tutela de quem se tornou indigno de o administrar.

Alma damnada...

Nem nos mais immundos becos da prostituição se falla como fallou na quinta-feira o sr. Navarro nas suas famosas *Novidades*.

As phrases de collareja que pozeram em evidencia a personalidade moral do heroe trasmontano, tiveram nova edição mais correcta e augmentada.

O bispo de Bethsaida pisou a cauda ao reptil, e elle, n'um arranco de dôr, esguichou-lhe a baba envenenada com que infamou a condessa de Edla. Mas Ayres de Gouveia, com a serenidade dos fortes, olhou-o de profundo desdem.

Não sabemos se s. ex.^a leu a *conversa das Novidades*, mas se a

leu ou sabe que o sr. Navarro se fez *espirito de cloaca* para deprimir o seu monumental discurso, deve julgar-se vingado: as *Novidades* são o pelourinho do proprio director politico.

Ayres de Gouveia podia dizer, como o poeta, ao sr. Navarro: — escreve no teu jornal ou assigna o que escreves e estou vingado.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO

Vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, n.º 21.

Em Coimbra vende-se no estabelecimento de barbeiro do sr. José Coimbra, rua do Infante D. Augusto (antiga rua Larga), 22 a 24.

COMICIO

Realisa-se hoje em Lisboa um grande comicio, onde deve ser apreciada a situação actual.

Entre outros, discursarão os srs. drs. Manuel d'Arriaga, Eduardo de Abren e Jacintho Nunes.

PARABENS

O nosso dedicado amigo José Casimiro da Silva, professor de ensino livre, habilitou no actual anno lectivo um bom numero de alumnos para exame de mathematica elementar, obtendo quasi todos plena approvação, no lyceu d'esta cidade.

Registámos com prazer o feliz resultado alcançado pelo moço professor que vê coroado do melhor exilo os seus esforços, porque José Casimiro é ao mesmo tempo uma intelligencia lucida e um rapaz trabalhador e honesto, por isso digno das nossas sympathias.

Acceite, pois, o nosso cordeal parabem.

Deodoro da Fonseca

Dá-se como certa a viagem do marechal Deodoro da Fonseca á Europa.

O primeiro paiz que visitará é Portugal.

Na sexta-feira, uma creança, da rua do Espirito Santo, absorveu por uma das fossas um caroco de cereja, indo-se-lhe alojar quasi no extremo superior.

Foi-lhe extrahido com difficuldade pelo habil clinico sr. Luiz Regalla.

MORATORIA

Consta que o governo vae prorogar a moratoria para a troca das notas.

Importação de cereaes

Entrou no Tejo o vapor *Ramola* com cerca de 2:000 moios de trigo de Bombaim á consignação dos srs. Nunes & Vences; e o vapor *Z. M. Christovon* com 3:500 moios de milho de Galatz para os srs. Moraes.

Estes senhores tem em viagem outro vapor também carregado de milho.

Em Oliveira de Azemeis trata-se da criação de uma companhia de bombeiros voluntarios.

Ao commercio e industria

O sr. Guilherme Melchades, acreditado negociante e industrial da capital vae estabelecer um deposito geral de todos os artigos de facil consumo, fabricados ou confectionados nas pro-

vincias, ilhas e colonias do paiz, como vinho, licores, massas, queijos, doces, objectos de uso domestico, machinas eapparehos em todo o genero, cestaria, bebidas de toda a qualidade, rendas, sabão e sabonetes, perfumarias, etc., etc., finalmente um bazar completissimo que pela sua importancia concederá um augmento extraordinario de interesses ao nosso commercio das provincias, que até hoje, por falta de bons correspondentes ou depositarios deixam de negociar com Lisboa ou com o estrangeiro por intermedio d'aquella cidade. Elogiamos a iniciativa e lembramos aos nossos patricios que não deixem de aproveitar os serviços do activo e zeloso negociante da capital, para seu proprio interesse. Teem assim tudo a ganhar e nada a perder com a remessa dos artigos de sua fabricação, que, expostos na grande cidade, hão de ter largo consumo e tornar-se conhecidos no estrangeiro, onde vaee brevemente o sr. Melchhiades a entabolar a collocação de uma grande parte dos artigos acima referidos.

Veja-se o annuncio na secção respectiva.

LABORATORIOS MARITIMOS

O illustrado engenheiro sr. José Maria de Mello de Mattos advoga proficientemente, no jornal *Engenharia e Architectura*, a criação de laboratorios maritimos no littoral do nosso paiz, e insinua que um dos pontos que julga mais apropriados para um estabelecimento d'essa ordem é nas proximidades da barra de Aveiro.

Acha-se melhor o sr. dr. Alexandre de Seabra, em virtude da operação que soffreu e que teve um auspicioso resultado.

Foi operador o sr. dr. Antonio Pinto.

A encyclica do Papa

Deu entrada no ministerio da justiça, afim de receber o *placet*, a encyclica que o Papa acaba de publicar sobre o socialismo.

Congresso internacional

De 10 a 15 de agosto proximo deve reunir-se em Berne um congresso internacional de geographia, em que Portugal se fará representar por um delegado nomeado por accordo entre o governo e a Sociedade de Geographia, isto é, pelo sr. Luciano Cordeiro.

Pagamento de juros e pensões

Devendo começar no dia 1 do proximo mez de julho o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1891, das obrigações de 4 p. c. do emprestimo de 1888, são prevenidos os interessados de que o pagamento será feito nos dias abaixo designados:

Dia 1 de julho, n.º 1 a 15:000 e 135:001 a 156:60.

Dia 2 de julho, n.º 15:001 a 30:000 e 120:001 a 135:000.

Dia 4 de julho, n.º 30:001 a 45:000 e 105:001 a 120:000.

Dia 6 de julho, n.º 45:001 a 60:000 e 90:001 a 105:000.

Dia 7 de julho, n.º 60:001 a 90:000.

Os portadores dos coupons cujos numeros estejam comprehendidos em varios grupos da distribuição supra, podem apresentar todos os que tiverem no mesmo dia e descriptos n'uma só relação, comtanto que algum dos numeros estejam incluídos nos marcados para esse dia.

Depois do dia 7 de julho e até novo aviso só haverá pagamentos dos referidos juros ás terças e sextas-feiras.

—Publicou-se tambem o seguinte annuncio:

Que as pensões vitalicias e os juros de cauteias de donatarios vitalicios, de apolices vitalicias, e dos titulos de usufructo e de divida externa, são pagos nos dias 1, 2, 4, 6 e 7 do proximo mez de julho;

Que os juros dos titulos de divida interna consolidada, quanto ás relações não sorteadas, são pagos nos dias 3, 8, 9 e 10 do referido mez de julho;

Que o cambio de redução para o pagamento dos juros dos titulos de divida externa é de 53 1/3 dinheiros sterlinos por 15000 réis.

Tourada

No proximo domingo realisa-se na praça de S. João uma tourada, por um grupo de amadores d'esta cidade.

A VENDA DAS COLONIAS

O sr. ministro dos negocios estrangeiros affirmou ante-hontem na camara dos pares que o governo não tem a ideia de alienar um unico palmo de terreno das nossas possessões, nem julga isso preciso para a solução da questão financeira.

Tomemos nota.

Escandalo no Vaticano

ROMA, 26.—O papa decretou a demissão de monsenhor Folchi, das funções de administrador do dinheiro de S. Pedro, por julgar que elle é o responsavel pela perda de 20 milhões de liras, com a depreciação dos valores em caixa.

Dizem que monsenhor Folchi pensa em publicar um folheto para demonstrar que os responsaveis pela perda de que é accusado, são o proprio pontifice e o cardeal Rampolla, por o terem incitado a entrar em especulações arriscadas, cujo exito era problematico.

Parece que monsenhor Folchi só é moralmente responsavel, porque tendo conhecido a depreciação dos valores, não avisou d'isso a tempo quem devia saber o que se passava para providenciar.

ROUBO

Deu ante-hontem entrada na cadeia d'esta comarca um individuo que havia roubado seis libras a um lavrador da Oliveirinha.

Premio a um denunciante

O padre Manuel Marques de Lemos, o homem que tendo sido hospede do capitão Amaral Leitão, o denunciou ás autoridades, em Albergaria, vaee ser nomeado coadjutor da parochia de Santos, em Lisboa.

Provavelmente é o premio d'esse serviço.

Epocha balnear

Começam no dia 15 de julho a ser vendidos os bilhetes para a temporada balnear.

Estes bilhetes são validos por 60 dias.

PELAS PROVINCIAS

ALEMQUER.—Já se tem ceifado algum trigo n'este concelho. Presume-se que a colheita será soffrivel.

—As vinhas apresentam-se boas, promettendo boa colheita, e as que não estão phyloxeradas que são bem poucas.

As que estavam affectadas ficaram com os ultimos calores completamente perdidas.

—O tempo tem corrido de tal

forma favoravel para as cearas de milho, que se julga que será abundante a colheita d'este cereal.

—Por haver grande quantidade de moios de grão de bico semeado e elle apresentar-se bem vegetado, calculava-se farta colheita, mas as ultimas chuvas haviam-n'o prejudicado muito.

—De alguns logares d'este concelho tem já sahido para o campo, para as ceifas, muitos trabalhadores contractados por altos preços, que regulam de 440 a 600 réis.

—Ha ainda n'este concelho muito vinho e de excellente qualidade por vender.

Para bombeiro

O infante D. Affonso foi nomeado para as bombas de Villa Real de Traz-os-Montes. S. a. estava devoluto das bombas da Ajuda.

Foi uma boa aquisição.

Diz-se que as companhias de seguro, por esse motivo, vão subsidiar os bombeiros de Villa Real.

O ministerio da guerra, em virtude do grande numero de vagas de segundos sargentos existentes nos corpos de infantaria e caçadores, mandou entrar no effectivo todos os sargentos supranumerarios, embora não tenham ainda o tempo de serviço determinado no regulamento para a promoção aos postos inferiores do exercito.

MERGULHADORES

Já regressaram a Lisboa os mergulhadores que ha dias haviam chegado a Aveiro, para tirarem uns empecilhos que existem entre as costas da Torreira e S. Jacintho.

Os impecilhos não foram arrancados, porque se esgotou a verba que o governo concedeu para os trabalhos, tendo os mergulhadores de retirar por isso.

E tudo ficou como d'antes, á excepção do dinheiro que foi gasto sem utilidade alguma. Passado algum tempo, hão de voltar novas reclamações, gastar-se-ha mais dinheiro que por seu turno ficará sepultado junto dos impecilhos. Coisas da nossa terra.

Perseguição

Porque não gosta d'isto que o bispo de Bethsaida já qualificou, um guarda fiscal vaee ser transferido, de Villa Nova de Gaya para Aveiro.

Muito bem. Agora é que está salva a monarchia.

Dava um bello entrecho para opera *buffa*.

Monumento a Victor Hugo

Acaba de ser examinado pela sub-commissão das obras de arte de Pariz o projecto de mr. Rodin para o monumento de Victor Hugo, no Pantheon.

O poeta, encostado aos rochedos em pyramide, sente pairar-lhe na frente a inspiração do Genio com as azas soltas, emquanto que a seus pés se quebram as vagas, sobre o dorso das quaes dança, enlaçado, um trio de mulheres que figura a Voz do Mar.

O projecto é em verdade muito bello e foi adoptado pela commissão, que se reserva o direito de algumas ligeiras observações sobre os detalhes.

Casas desmontaveis

Cada dia se apresentam novos modelos de casas de armar e desarmar e por consequencia faceis de transportar a qualquer ponto que se queira.

Ao systema de casas de cartão comprimido de Espetalliers, veio juntar-se o systema de Durupt.

E' de dupla parede, metallica a exterior e de madeira a interior. A exterior é de chapa ondulada e entre ambas ha um vazio de 15 a 20 centimetros, que é preenchido com materias seccas isoladoras, como por exemplo, areia, terra, serradura de madeira, palha e outras substancias analogas. A cobertura dispõe-se da mesma forma e o pavimento da casa fica isolada do solo convenientemente, deixando uma caixa de ar, ou mesmo uma *cave*.

Estas casas não servem para todos os casos, porém ha uma porção d'elles em que ellas são muitissimo uteis, como por exemplo, casa de banhos, de campo, apeadeiros, ambulancias provisórias, casas de trabalhadores onde hajam obras e outras muitas que se indicam por si só.

Uma casa de 40 metros de superficie com quatro ou cinco divisões cabe em dois wagons e arma-se em seis dias.

Musica no Jardim

Já não toca hoje no passeio publico, segundo nos dizem, a phylarmonica *Aveirense*, por difficuldades que surgiram. Tenciona, porém, ir alli tocar n'um dos primeiros domingos do proximo mez de julho.

A casa exportadora Diederien Mathias Feuerheerd Junior & C.ª, que ha dias suspendeu pagamentos, offerece aos seus credores 70 p. c. a praso largo. Os lavradores do Douro, que são muitos, accetam a concordata e estimam que esta antiga casa continue. Todos os bancos são mais ou menos credores e com maior somma o banco Alliança.

—Suspendeu pagamentos uma importante casa de Braga, Pereira Aguiar & C.ª, que tambem tinha transacções bancarias e outras de herança.

O TIBITÁ

Anda por ahi um idiota conhecido por este nome, que a auctoridade se não lembrou ainda de fazer conduzir á terra da sua naturalidade.

O Tibitá é um infeliz com quem os rapazes embiraram, e quando pôdem fazem-lhe *partida*, ao que elle responde ás vezes á pedrada. Ora a auctoridade tem na sua mão com que evitar scenas desagradaveis, mandando para a sua terra o Tibitá, que não temos obrigação de aturar.

Era um bom serviço que se fazia.

Movimento da Barra de Aveiro

EM 21 DE JUNHO

Não houve entradas.

Sahidas: Rebocador «Liberal», para o Porto.

EM 22

Entradas: Cahique «Léon Gambetta», mestre M. Soares, de Cezimbra, com pesca salgada.

Não houve sahidas.

EM 23

Não houve movimento.

EM 24

Entradas: Cahique «Bomfim», mestre J. Raphael, de Sines, com pesca salgada.

Não houve sahidas.

EM 25

Não houve entradas.

Sahidas: Hiate «Lima 1.ª», mestre J. Marques, para o Porto, com sal.

EM 26

Entradas: Hiate «Affonso», mestre Fort-houin, de Villa do Conde, via-sio.

Não houve sahidas.

Até ás 4 horas da tarde, não entrou nem sabiu embarcação alguma.

ESTADO DO MAR E TEMPO

Vento NO. bonançoso. Mar um pouco agitado.

Bibliographia

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ.—Publicou-se o fasciculo n.º 9 d'esta utilissima obra, que recommendamos aos nossos leitores.

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL.—Recebemos o fasciculo n.º 9 d'este bello romance de L. Stapleaux. Veja-se o annuncio.

A ARTE MUSICAL.—Publicou-se o n.º 16 d'esta excellente revista quinzenal de musica, litteratura, theatros e bellas-artes.

Com este numero foi distribuida uma aria, para piano, da opera de A. Ponchielli—*Gioconda*. A empreza da *Arte Musical* torna-se cada vez mais digna do favor publico pela escriptura escolhida das musicas que está distribuindo pelos seus numerosos assignantes.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CREANÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspendorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

AVEIRO

Emulsão de Scott

Coimbra, 6 de Junho de 1886.

III.ªs Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado a Emulsão Scott em todas as molestias em que o oleo de figados de bacalhau está indicado, tirando do mesmo preparado não só todos os beneficios produzidos pelo oleo de figados de bacalhau, como assim a vantagem de poder ser tolerado por todos os individuos sem repugnancia alguma.

José Agostinho Ribeiro Guimarães, Bachelar formado em Philosophia, Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra.

Fogo chinês.

Gira-soes,

Granadas,

Balões aerostaticos, etc., etc., etc.

NA LOJA DE ARTHUR PAES

Annuncios

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL

GRANDE ROMANCE DRAMATICO

Por L. STAPLEAUX

Terminado o vol. 1.º Preço, franco de porte, 600 réis. Todo e qualquer individuo pôde assignar para este notavel romance, recebendo o numero de fasciculos que determine, por semana ou mensalmente.

1.ª edição.—Preço de cada fasciculo, para Lisboa 50 réis; para as provincias 60 réis.

2.ª edição.—Cada fasciculo em Lisboa, 20 réis; nas provincias, assignatura por 12 fasciculos pagos adeantadamente, 300 réis. Remessa em vale ou estampilhas á Nova Empreza Editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa.

Os prospectos indicam os brindes a que tem direito todos os assignantes. Este romance conta em Portugal e Brazil 20:000 assignantes.

MACHINAS



SINGER

PARA COSER

As que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO—75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79—AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

Aos industriaes da Provincia, Ilhas e Colonias

Guilherme Melchades, negociante da praça de Lisboa, convida todos os fabricantes de artigos de facil consumo com residencia nas provincias, a expol-os e negociar-os por sua intervenção por grosso e a retalho, creando para uns e augmentando para outros consideravelmente seus interesses completamente garantidos.

N'este grande Bazar da industria provincial onde serão expostos os vinhos e licores, os doces, bolaxas, fructas sêccas e verdes, as conservas e todos os outros generos alimenticios não susceptiveis de deterioração, os cestos, capachos, as rendas e outros trabalhos, a louça de toda a qualidade, o sabão, sabonetes e perfumarias, o papel de impressão, almasso ou para cartas e outros, as machinas e aparelhos diversos, os pannos, algodões e linhas, o calçado, etc., etc., e finalmente todos os artigos de uso domestico e de verdadeira necessidade que Lisboa e os estrangeiros que a ella concorrem desconhecem completamente, deixando por isso de adquiril-os ou preferindo outros de inferior qualidade, n'este Bazar, affirmámos que será grande e constante a concorrência e eguaes os interesses proporcionados a todos os industriaes das nossas bellas e fertes provincias e colonias cujos artefactos tanto brilharam na exposição da Avenida.

Para todos os esclarecimentos dirigir-se em carta franco de porte a Guilherme Melchades, rua de D. Pedro V, n.º 1, 3 e 5, Lisboa, indicando-se o genero do artigo a expôr e negociar, e enviando-se estampilha para resposta.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tao agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Seções,
Cura o Rachitismo das Creanças.

É recitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan. 1884
Srs. SCOTT & BOWNE, New York:
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos deztoit annos de minha pratica para empregar as preparações das quaes o alco de fígado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a V.ª Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste pais.
DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1885.
Srs. SCOTT & BOWNE, New York:
Muito satisfeito Offereço a V.ª Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.
Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o.
Sou de V.ª Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMAROSO GALLU.
Avenda nas boticas e drogarias.

MACHINA PHOTOGRAPHICA

Vende-se uma, nova, "Instantograph", com lente achromatica para vistas, reproduções e grupos, de 13-18, com obturador Guerry-universal.

Quem a pretender, dirija-se a esta redacção.

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

J. FERREIRA CAMPOS & FILHO

60 — RUA DA VERA-CRUZ — 62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernisação de mappas e estampas.

PREÇOS MODICOS

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES

AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Tem chumbo em pasta, de 1.ª qualidade, para vender, e encarrega-se, para aqui e fóra da terra, de executar com solidez e perfeição quaesquer obras, taes como: forramentos de caixões para defuntos, caixas para depositos d'agua, conductores, etc., etc.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infalivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas neuralgias, blenorragias, cancos syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difíceis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO

POR

Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

POR Xavier de Montepin

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 13», «A Mulher do Saltimbanco», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», e outros

Versão de Julio de Magalhães

Condições da assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.—Por assignatura, cada volume brochado, 450 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra:—Vista geral da Avenida da Liberdade (2.ª edição consideravelmente augmentada). Os srs. assignantes que já tiverem este brinde poderão, de entre os brindes anteriores, escolher de preferença um album, ou outra qualquer vista.

Assigna-se nas livrarias. Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Pela Patria e pela Republica

Novo livro de Magalhães Lima com um prefacio de Latino Coelho

A' venda na LIVRARIA ACADEMICA, á praça do Commercio—Aveiro. Preço 400 réis.

EDITOR — FAUSTINO ALVES

Typ. do "Povo de Aveiro."

ARMAZEM DE DROGAS

DE

JOAQUIM M. P. FALCÃO

42 — R. N. DO ALMADA — 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

VIDA DE LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Continho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.